

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **15/09/2025, às 9h, (sala de webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: **"À ESCUTA DA PALAVRA E DOS VAZIOS QUE REVERBERA NAS POÉTICAS DE PASCOLI E GUALTIERI: VOZ, SOM, PRESENÇA E O REACONTECIMENTO DE LUGARES AMADOS"**, do/a aluno/a **Júlia Bellei Xavier**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Elena Santi	Doutora em Literatura (UFSC)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Stefano Colangelo	Doutor em Italianística (UNIBO)	UNIBO	Coorientador
03	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Membro interno
05	Julio Cesar Souza de Oliveira	Doutor em Linguística (UFRJ)	UFJF	Membro interno
06	Patricia Peterle Figueiredo Santurbano	Doutora em Letras Neolatinas (UFRJ)	UFSC	Membro externo
07	Thiago Mattos de Oliveira	Doutor em Letras (USP)	UFJF	Suplente interno
08	Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva	Doutora em Letras (USP)	UFRGS	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

Esta dissertação analisa os possíveis diálogos entre as poéticas de Giovanni Pascoli e Mariangela Gualtieri, assumindo como referência central para pensar essa relação a peça *Voci di tenebra azzurra* (2014). Elaborada por Gualtieri, essa peça retoma as vozes que consolam o sujeito lírico do poema pascoliano "La mia sera" (1900), evidenciando uma forte conexão entre os escritores romagnoli. Sem se restringir à avaliação do modo como essa conexão se estabelece a partir da peça e do poema referidos, este trabalho avalia as aproximações e os

distanciamentos que se manifestam entres as linguagens dos autores. Em ambas, a poesia abre margem para o vazio, um espaço de contingências e ressonâncias em que, no silêncio, vozes e sons convidam à escuta. É por meio da escuta que ocorre a reapropriação e a transformação amorosa das vozes de “La mia sera”, na conjuntura dinâmica da performance e da intertextualidade. Com base em autores como Giorgio Agamben, Maurice Blanchot, Jean Luc-Nancy, Paul Zumthor, Patricia Peterle, Paul Valéry, Luiza Romão e Hans Ulrich Gumbrecht, mobilizamos conceitos que nos auxiliam a refletir sobre a complexidade desse movimento intertextual e daquilo que o edifica. Ao investigá-lo, defendemos que tanto Pascoli quanto Gualtieri tecem uma poética da escuta e alteridade, em que, fora do circuito que obriga à significação, produz-se presença através de uma linguagem sensorial e afetiva.

### **Abstract:**

This dissertation analyzes the possible dialogues between the poetics of Giovanni Pascoli and Mariangela Gualtieri, taking the play *Voci di tenebra azzurra* (2014) as a central reference for thinking about this relationship. Written by Gualtieri, this play revisits the voices that console the lyrical subject of Pascoli's poem “La mia sera” (1900), highlighting a strong connection between the Romagnoli writers. Without limiting itself to evaluating how this connection is established based on the play and poem mentioned above, this work evaluates the similarities and differences that manifest themselves between the authors' languages. In both, poetry opens up space for emptiness, a space of contingencies and resonances in which, in silence, voices and sounds invite listening. It is through listening that the reappropriation and loving transformation of the voices of “La mia sera” occurs, in the dynamic context of performance and intertextuality. Based on authors such as Giorgio Agamben, Maurice Blanchot, Jean Luc-Nancy, Paul Zumthor, Patricia Peterle, Paul Valéry, Luiza Romão, and Hans Ulrich Gumbrecht, we mobilize concepts that help us reflect on the complexity of this intertextual movement and what builds it. In investigating it, we argue that both Pascoli and Gualtieri weave a poetics of listening and otherness, in which, outside the circuit that compels meaning, presence is produced through a sensory and affective language.